

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

TIPOGRAFIA SOCORRO
FABRICA DE CARIMBOS
PREMIADA COM O DIPLOMA DE MÉRITO
AS OFICINAS GRÁFICAS PREFERIDAS
PELAS PRINCIPAIS FIRMAS DO PAÍS
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

AVENÇA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 21 - TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO V — N.º 212 — Domingo, 30 de Junho de 1957

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VIA GEM DE TRIUNFAL PEREGRINAÇÃO

VIA GEM de triunfal peregrinação aos lares brasileiros, eis como deve ser considerada a do Chefe do Estado de Portugal ao colosso da América do Sul, de que a Civilização Latina tanto e tanto espera.

As forças potenciais que despertou esta visita, bem se patenteiam na saudação da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul ao Senhor General Francisco Higino Craveiro Lopes, que em todo o Brasil galvanizou, pelo contraste da sua calma simpatia, o fraterno amor de todos os brasileiros, de ascendência portuguesa ou qualquer outra. Jamais o Brasil teria vivido tão ovantes momentos de luso-brasilidade, que o mesmo será dizer de unidade, de coesão social e patriótica. Essa mensagem na sua expressiva simplicidade, diz-nos em conclusão — «Que o emissário máximo do povo de quem herdamos as virtudes e as grandezas de que nos orgulhamos, como cidadãos e como sociedade, chegue ao Rio Grande, onde há tantos portugueses em fraterno convívio connosco, co-

NÓS E OS PROBLEMAS

Por ABEL DE CAMPOS

HA uma necessidade que se impõe ao indivíduo: é a sua actualidade. Identificar-se com o momento presente, tornou-se numa realidade humana. Nada de pretender alhear-se, porque a vida encarregar-se-á de impeli-lo para os problemas materiais que lhe dizem respeito. Por isso, ele deve esclarecer-se de forma a verificar que a existência dos homens não é tão descontrolada como imagina. Deve ser conhecedor de que não são as ideias ou o acaso que determinam as diversas fases históricas

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

DE VEZ EM QUANDO OS MUDOS

DEPOIS dos cegos os mudos. Mas estes, mais felizes, têm já quem cure da sua educação.

Encarrega-se disso a benemérita Casa Pia com resultados, ao que ouço dizer e ao que vi, muito proveitosos.

Já estive, em serviço da minha profissão, no Asilo D. Maria Pia, dependência daquela Casa-Mãe. E, amigo de observar, lá percorri uma exposição de trabalhos manuais feitos por eles.

All se desdobravam quase todos os ofícios, desde o de alfaiate até ao de padeiro. Exposição ignorada, sem parangonas nos jornais, merecia bem uma visita. De lá trouxe como recordação e por gentil deferência um desenho feito por um deles e representando cenas da vida campestre. Mestres de preparação especial, vão-nos instruindo e educando. E com eles

mo quem chega a casa do filho dilecto que traz sempre na mente a veneração pela Mãe-Pátria milenar e gloriosa —; isto é afirmar,

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)



NOVOS PRODUTOS CONTRA O MÍLDIO DO TOMATEIRO

NA «Vida Rural» de 15 do corrente, semanário agrícola de grande expansão no país, tivemos ocasião de ler um artigo sobre (doenças do tomateiro) que, pela sua oportunidade e interesse na horticultura da nossa região, se torna muito importante tomar em consideração.

Como é sabido, a cultura do to-

PELO
Eng. Ag.º A. MADEIRA PINTO

mateiro no Algarve, representa uma fonte de receita apreciável não obstante os prejuízos causados por certas doenças criptogâmicas, entre as quais o míldio, é a principal responsável.

Por circunstâncias especiais de profissão, temos visitado as diversas regiões do país produtoras do tomate e efectivamente, em todas elas o míldio é de todas as doenças que aparece com mais frequência e que maiores danos origina. Apesar disso, poucos são ainda os horticultores que se preocupam com a realização dos

tratamentos contra este parasita ou, se algo fazem é geralmente sem a noção exacta do que resulta mais conveniente.

Na maioria das culturas de to-



Um dos primeiros cercos a vapor, que há cerca de 40 anos, forneciam às nossas fábricas a sardinha e o biqueirão

DATA DE 1909 o aparecimento

do primeiro cerco a vapor em Vila Real de Santo António

VILA Real de Santo António está, desde a sua fundação, intimamente ligada à sua maior riqueza, que é a pesca.

Os pescadores desta vila, desde há dezenas de anos que vêm procurando no mar o peixe que fará trabalhar a nossa indústria de conservas. Por este motivo todos os anos se aperfeiçoam maneiras e artes de pescas, de modo a introduzir na nossa indústria conserveira, maior quantidade e melhor qualidade de peixe.

A pesca na costa algarvia, data de há séculos, e uns anos mais, outros menos, o pescado tem sido abundante, e as fábricas conserveiras enviam os seus acreditados produtos para todo o mundo.

Seguindo o progresso, a nossa frota piscatória tem ido pouco a pouco, modernizando os seus apetrechos de pesca e os barcos de maneira a darem maior rendimento. Assim no ano de 1909, chegou a Vila Real de Santo António, o

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

MA muitas terras portuguesas, servidas por rios, ou fronteiras ao oceano, cuja privilegiada posição geográfica é aproveitada para a prática dos des-

portos náuticos. Nelas os clubes desta especialidade, têm função de relevo e são muito acarinhados pelo público, o que lhes permite, algumas vezes, ultrapassar o curto âmbito local, criando projecção nacional e chegando até a alcançar renome internacional. Este é, por exemplo, o caso do Sport Algés e Dafundo e de outros clubes, de localidades próximas ou distantes de Lisboa, que, com os seus atletas nadadores e ótimos velejadores, ou remadores, tem conseguido marcar presença em muitas competições internacionais.

Na vizinha Espanha, são igualmente inúmeros os clubes deste género, que desenvolvem larga actividade e disfrutam da simpatia e apoio das populações que servem, compreendida que

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

VAI SER INSTALADO NO FAROL DESTA VILA UM ELEVADOR ELÉCTRICO

FOI com grata surpresa nossa que recebemos a notícia de que a Direcção de Faróis tinha posto a concurso a instalação de um elevador eléctrico no Farol semafórico de Vila Real de Santo António.

Esta obra, há muito vinha revestindo-se de carácter urgente, pois é bastante difícil e penoso, para os funcionários do Farol a subida até à cúpula, onde têm de pôr a trabalhar o mecanismo.

Igualmente, muitos dos turistas que percorrem a nossa terra, quando ao visitarem a mata nacional, deparavam com o majestoso edifício, sentiam nascer no seu íntimo o agradável desejo, de contemplar lá do céu azul, uma vista maravilhosa, como há poucas no Algarve.

Porém, ao verem a interminável e assustadora escada de caracol que leva à cúpula do edifício, os ânimos esmoreciam-se e do «arrojado» pensamento da escada, apenas ficava uma tênue lembrança, por um comodismo, aliás bastante compreensivo.

Da varanda que ladeia a

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

RESERVATÓRIO DE ÁGUA

DA PRAIA DE MONTE GORDO

Estão a ser colocados, junto à estrada camarária que liga esta vila à Praia de Monte Gordo, alguns postes eléctricos, para passarem cabos eléctricos, que deverão ligar o reservatório de abastecimento de água a Monte Gordo, à estação elevatória desta vila.

Automáticamente, o mecanismo que está a ser colocado no reservatório da praia, indicará à central elevatória quando é necessário, tornar enchê-lo.

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Trégua?

Agora que o dia acabou, agora que desceu sobre mim uma trégua bemaventurada, abro a janela, recosto-me ao peitoril e olho para a rua. Crepúsculo. As primeiras estrelas surgem, espectadoras indiferentes do filme que há milhões de anos passa na terra em sessões contínuas. Há pessoas que interrogam as estrelas. Parece que sim, que há. Que as interrogam a respeito de problemas que eles próprios avallam insolúveis. Claro que as estrelas nem sempre respondem. Estão demasiado longe para serem mais do que meras espectadoras. Meras ouvintes que nem aientas são.

Estou como um parente pobre

Sim. Dizem que há quem interrogue as estrelas sobre grandiosos problemas. Felizes, esses tais. Só conhecem grandes problemas. Eu, por exemplo, olho para os astros que me acenam, quase com vergonha. Estou diante delas com a atitude do parente pobre que vai ao solar do brasileiro pedir uns cobres para levantar o telhado. E' que não tenho a pôr-lhes nenhuma questão de chapéu alto. São ninharias, isto em que me debato e que não tenho a coragem de pôr na mesa. E' de crer que as estrelas joguem só o alto bridge, e eu de cartas até na bisca lambida sou fraco.

... Há pouco, questão de minutos, esteve a A. em minha casa. Que magra que ela está! Passou quase dois meses no

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

CENTRO DE VELA

DA SOCIEDADE PORTUGUESA

Depois de alguns meses de forçada interrupção, começou a funcionar o Centro de Vela da M. P. desta vila, estando neste momento, todos os filiados inscritos no mesmo Centro, a proceder ao arranjo dos barcos, sob a hábil direcção dos nossos prezados amigos srs. César Machado e prof. Francisco Caldeira Alexandre.

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com curta demora, esteve em Faro, tendo já retirado para Lisboa, onde reside, o nosso prezado assinante e ilustre comproviciano sr. Hermenegildo Neves Franco.

Depois de passar umas curtas férias na sua casa da praia de Monte Gordo, regressou a Lisboa o nosso estimado amigo, assinante e distinto escritor, sr. tenente-coronel dr. Vasco Martins.

A fim de assistirem ao funeral da sr.^a D. Leonila Libânia Rodrigues Centeno, estiveram nesta vila os nossos prezados assinantes srs. Augusto e João Rodrigues Lima Centeno.

Acompanhado de sua esposa, está nesta vila, em gozo de férias, o nosso prezado amigo e assinante sr. Quintino Romão, residente em Faro.

Com curta demora, esteve nesta vila, tendo já regressado a Lisboa, o nosso estimado amigo e assinante sr. João Batista Brito.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o sr. Augusto dos Santos Quintino, residente em Odeleite.

Encontra-se em Sevilha, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso prezado assinante sr. major João Centeno de Sousa.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso estimado amigo e assinante sr. Joaquim António Correia Junior, escrivão da Capitania do Porto de Tavira.

Retirou para Lisboa, onde fixou residência em casa de seus tios, a sr.^a D. Maria Adelaide da Silva.

Vindo de Damão, Índia Portuguesa, onde esteve prestando serviço militar, encontra-se nesta vila, o sr. Pávio António Alexandre, filho do nosso assinante sr. João António Alexandre.

Casamento

No passado dia 20 do corrente, na Igreja do Mosteiro dos Jerónimos, realizou-se o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Teresa do Carmo Fraguero Bandeira, filha do nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José António Bandeira e da sr.^a D. Florinda Fraguero Bandeira, com o sr. Fausto José Abrantes Pereira, funcionário da secção de revisão do Diário da Manhã, filho do sr. José Joaquim dos Santos Gonçalves Pereira e da sr.^a D. Maria Isabel Paiva Abrantes Pereira.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva o sr. capitão-tenente Aurélio Saavedra Palhares e sua esposa sr.^a D. Maria da Nazaré Soeiro Xavier Palhares e pelo noivo seus pais.

A cerimónia decorreu num ambiente de elegância e após o acto religioso foi servido um abundante «lunch» aos convidados na pastelaria «Chic» de Belém.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

O «Notícias do Algarve», deseja muitas venturas ao novo casal.

Agradecimento

António Jacinto Gomes, sua mulher e filhos, na impossibilidade de poderem agradecer, pessoalmente, a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde a quando do seu internamento hospitalar em Lisboa, vêm, por este meio, manifestar-lhes o seu reconhecimento.

EXPORTAÇÃO DO VINHO DO PORTO

A evolução das exportações portuguesas há-de encontrar necessariamente a solução que o governo há muito lhe preparou através de medidas sábias e minuciosamente estudadas e algumas já perfeitamente controladas e de resultados satisfatórios.

O surto de industrialização que se avizinha é de molde a equilibrar a nossa produção, já que se procura aliviar a agricultura do peso demográfico que a sobrecarrega, desviando parte da mão-de-obra para as indústrias, o que permitirá, por outro lado, alargar os nossos mercados internos e aliviar os volumes de exportações de produtos agrícolas e matérias primas pouco valiosos por unidade exportável.

Com esse equilíbrio virá necessariamente o saneamento das nossas exportações de vinhos generosos,

CONTA GOTAS

(CONCLUSÃO DA 1.^a PAGINA)

Instituto de Oncologia, só tem palavras boas para dizer. Que a trataram bem, que não lhe faltava nada, que foram todos muito bons. O drama começou quando saiu de lá. A A. trabalha na costura, dias fora. Mas, fraca como está, como pode ela trabalhar? Mal baixa a cabeça, começa logo a ver tudo a andar à roda. Por outro lado, se não trabalha, como se arranja ela para comer e pagar a renda da casa? Porque esquecia-me de dizer que a A. é solteira, sem pai e ainda com uma irmãzinha às costas. E ainda para cúmulo: a mãe, dá-lhe o tranqlomanglo, paralisia quase completa, hospital dos Capuchos... A A. numa daboira a caminho do hospital, roubando à boca para levar à mãe e para os carros... E' incrível como, a meio do século vinte, num tempo em que tanta coisa maravilhosa se conseguiu, não se tenha conseguido ainda que os pobres não recelem a falta do pãozinho na mesa, a incerteza acabrunhante do dia a dia.

...Claro que eu não ponho este problema às estrelas, senão elas distam que eu era maluquinha. Elas, habituadas aos problemas transcendentes, bem se importam o que acontece à pobre da A. Sim, bem se importam...

Fecho a janela.

Olhos limpos e coração fraterno

Visitei no último dia a Feira das Indústrias. Sou uma pobrezinha de Cristo que às vezes se espanta por coisinhas que as pessoas práticas ignoram — e não se espanta coisíssima nenhuma com outras que fazem abrir olhos de espanto. Havia uma multidão de fronte dos guindastes portentosos e das máquinas que servem para a elevação das águas não sei onde. Se gostei de ver? Sim. O trabalho pacífico do homem tem para mim um encanto especial. Para ser franca: mais do que as máquinas extraordinárias, delicadas, gigantes bons, gostei de ver o interesse da multidão. Interesse sem reserva nem vaidade. Interesse de olhos limpos e coração fraterno. Que força majestosa correu nos meus bracinhos de erva tenra! Tão forte que subitamente me vi mais alta do que o guindaste principal.

Maria Manuela Nunes

mas até lá o Governo, através dos Organismos próprios, não descarta as oportunidades para assegurar a colocação dos vinhos portugueses do Porto.

Assim, nos primeiros quatro meses deste ano, acentuou-se a melhoria na exportação de vinho do Porto em relação ao mesmo período de 1956. E essa melhoria traduz-se num aumento de 1.530.471 litros. Só a Grã-Bretanha importou mais 676.092 litros.

As exportações de vinho do Porto, de Janeiro a Abril último totalizaram 9.078.223 litros, no valor de escudos 126.162.855\$29.

Dos mercados tradicionais do vinho do Porto, o primeiro lugar continua a ser ocupado pelo Reino Unido (3.219.298 litros), seguido pela França em 1.685.485 litros. O terceiro e quarto lugares são ocupados pela Noruega e Alemanha Ocidental com pouco mais de meio milhão de litros cada uma.

Seguindo a ordem de importância, a Dinamarca e a Holanda figuram, respectivamente em quinto e sexto lugares.

A Alemanha Oriental importou 5.476 litros. Por sua vez, a Polónia figura com menos 19.224, que em igual período de 1956. Notou-se um apreciável aumento de exportações para todos os territórios franceses de África.

Os Estados Unidos também diminuíram as suas compras que se limitaram a 135.925 litros. Presentemente, a assembleia geral do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto está a apreciar o plano de uma campanha de propaganda, a levar a efeito na América do Norte.

Uma sólida estrutura agrícola, apoiada num bom esquema industrial, como propaganda da excelência dos nossos produtos, cá e lá fora, muito contribuirão para os aumentos macios de exportação nomeadamente do vinho do Porto.

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

A CRIANÇA

Um dos problemas que na verdade se impõe à consideração do muito civilizado, exigindo a cooperação de pedagogos, filantrópos higienistas e homens de acção, é sem sombra de dúvida o da protecção à infância.

Para o solucionar convenientemente é preciso que todos tenhamos bem gravado na memória e no coração os direitos a que a criança tem jus.

Deste o berço, tem a criança direito a desenvolver-se dum modo completo, física e espiritualmente.

Uma alimentação adequada é também uma das bases para tornar possível uma geração sadia.

Algumas mães pensam que o pretexto do Bêbé aborrecer o leite, devem ministrar-lhe alimentos que de maneira nenhum o seu débil organismo digere com facilidade. Desse atitude podem resultar graves prejuízos para a criança.

Há ainda outros sobretudo na provincia, que não têm relutância em dar bebidas alcoólicas à criança de tenra idade, o que é verdadeiramente lamentável, pelos males que po-

PROVINCIA

TAVIRA

Legião Portuguesa

Superiormente dirigido pelos srs. capitães, Joaquim Francisco Rijo Cardeira da Silva, director da Instrução do comando Distrital de Faro e Inácio Monteiro Pacheco, comandante do Terço Independente n.º 68, com sede em Vila Real de Santo António, realizou-se no passado domingo, dia 16, neste concelho, o exercício final das actividades militares legionárias do ano de 1956/1957, de que fizeram parte forças das Lanças de Castro Marim, Tavira e Vila Real de Santo António, comandadas pelo comandante de Lança, sr. Cristovam T. de Sousa, a que assistiram todos os ofi-

FALECIMENTO

D. Leonila L. Rodrigues Centeno

Na passada quarta-feira, dia 26 do corrente, faleceu na sua residência a sr.^a D. Leonila Libânia Rodrigues Centeno, de 55 anos de idade, esposa do nosso estimado amigo e prezado assinante sr. José Rodrigues Lima Centeno, despachante oficial da Alfândega, mãe do sr. José João Rodrigues Centeno e das sr.^{as} D. Maria Leonila Rodrigues Centeno, D. Maria José Rodrigues Centeno, irmã das sr.^{as} D. Adelina Norberto Rodrigues Centeno, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. João Rodrigues Lima Centeno, tesoureiro da Fazenda Pública em Setúbal, e D. Maria da Encarnação Rodrigues Canelas, cunhada do sr. Augusto Rodrigues Lima Centeno e tia dos srs. João Adelino Rodrigues Centeno e das meninas Maria Rodrigues Canelas e Maria de Lourdes Mendes Centeno.

A família enlutada, o «Notícias do Algarve», apresenta a expressão sincera do seu pesar.

*Simples ou... com água
Peca em toda a parte...*



**AGUARDENTE
VELHA
KOPKE
1638**

*Prefira a melhor...
Prefira Kopke*

ciais de milícia daquele terço. Estes exercícios tiveram por objectivo desalojar «supostas» forças inimigas que se tinham apoderado da ponte do Caminho de Ferro, sobre o rio Gilão-Séquia e envolver Tavira pelo Norte, depois daquela ocupada. Após o exercício, que decorreu com pleno êxito, as forças recolheram auto-transportadas, aos seus quartéis.

Os perigos do alcoolismo

Portugal, como lhe chamou Fialho, é o «País das Uvas»; isso, porém, não quer dizer que seja o País dos bebedores. Pois, infelizmente, muitos portugueses contribuem para dar ao País esse apodo pouco honroso. Aquele «slogan» que se espalhou por todo o Portugal, de que «beber vinho é dar pão a um milhão de portugueses» foi exageradamente cumprido. O vinho, é de facto, útil quando bebido moderadamente às refeições, e não raros homens de ciência o aconselham. E' preciso que o povo perca o costume de exclamar, cheio de estúpido orgulho, que bebeu até cair. Quando assim sucede, o homem deixa de ser um indivíduo pensante e torna-se um animalzinho sórdido. Grande número de desgraças, que todos os dias se registam, deve-se, particularmente, ao alcoolismo. Tavira não pode também fugir à regra. Não só a classe baixa mas também a alta, quando em dias de festa popular expandem suas alegrias, também vemos indivíduos dos que «usam gravata» procederem inconscientemente para com o semelhante e nestes o caso se reveste ainda de mais admiração, do que aqueles pois apesar de tomarem chá não mostram...

Bailes de São João

Este ano houve pouca animação pelas festas populares de S. João. Vimos dois ou três «mestros» nas ruas. As sociedades de recreio não festejaram o dia. Sômente na explanada da «Sociedade Orfeónica» se realizou um baile. Antigamente dizia-se que S. João vivia mais no folclore que na letra e no espírito da narrativa evangélica. Convertente-se num grande desconhecido, visto pelo povo que vê, mas não sabe quem é, a quem o povo já não pergunta se é algum profeta. A sua figura transformou-se na de um padrinho de bairro em festa e promotor de arraiais, com bailes e cantigas, foguetas e balões, manjericos e alcaçofras e a graça ornamental de cravos de papel. Com o tempo a tradição vai desaparecendo. — c.

ALGÓS

Temos apreciado na Imprensa o noticiário desenvolvido acerca das necessidades locais e reconhecida-mente de inadiváveis. Louvamos, e muito desejamos que tais êcos possam, enfim, encontrar o merecido amparo.

Aos já citados, oferece-nos lembrar a construção dum bairro de casas, pois esta localidade, essencialmente industrial como agrícola, regista bastante falta de casas e, por tal circunstância, temos registado o afastamento de pessoas que aqui se pretendiam fixar. Com o carinho que o Governo vem emprestando a essas iniciativas desta tão grande finalidade, esperamos ver, enfim, satisfeita esta também necessidade local.

Doente

Encontra-se doente o sr. Alvaro Duarte Gomes, nosso querido amigo e dedicado colaborador do nosso jornal.

Desportos

Foi aqui festejado com invulgar prazer e alegria nesta massa clubista, os resultados brilhantes conseguidos pelo Benfica, na Taça La-

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 22 a 28 de Junho:

TRAINEIRAS

Norte	290.400\$00
Brisa	258.105\$00
Sul	245.880\$00
Audaz	203.615\$00
Maria Rosa	194.435\$00
Raulito	191.720\$00
Infante	182.688\$00
Aldita	178.700\$00
Flor do Guadiana	177.820\$00
Levante	169.450\$00
Ramira	164.790\$00
Mogador	157.055\$00
Lenita	152.434\$00
Tozé	152.300\$00
Liberta	146.710\$00
Malaca	135.490\$00
Conceitanita	131.940\$00
Rajada	122.650\$00
Pérola do Guadiana	121.665\$00
Pinguim	114.900\$00
Triunfante	38.750\$00
Lagoa Azul	34.390\$00
Deolinda Rita	31.390\$00
Total	3.597.277\$00

CERCOS

Lívio	56.100\$00
Novo Machado	43.490\$00
Total	99.590\$00

Atum da Costa Algarvia

42 Atuns	46.600\$00
55 Atuarros	45.116\$70
7 Albacoras	2.263\$30
Total	93.980\$30

Atuneiro «Rio Águeda»

6.397 peixes	347.761 Kgs.
--------------	--------------

Atum da costa de Marrocos

De 22 a 28 de Junho

Arimação do Cabo Espartel (Tanger)	50 atuns	9.614 Kgs.
------------------------------------	----------	------------

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António

De 22 a 28 de Junho:

Entradas:

JULIN, Holandês, de 854 ton., de Sete, vazio.
MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.
CORVO, Português, de 773 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.
STARLING, Inglês, de 1356 ton., de Bristol, com folha de flandres.

Saídas:

MIRA TERRA, Português, para Lisboa, com minério.
CORVO, Português, para Ponta Delgada, com sal.
JULIN, Holandês, para Roterdão, com minério.
RIO AGUEDA, Português, para os Açores, vazio.
STARLING, Inglês, para Liverpool, com conservas.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 29 de Junho a 5 de Julho, a Farmácia CARRILHO, Praça Marquês de Pombal — Telefone 49.

CINE-POZ

Hoje, em Superscope, os dois gigantes do cinema Gary Cooper e Burt Lancaster na colossal super-produção VERA CRUZ, em maravilhoso technicolor. A história empolgante de dois amigos que, pela fortuna e pelo amor, se enfrentam numa luta de morte, esquecendo a amizade que os une.

Para maiores de 17 anos.

VENDEM-SE

5 casas pequenas na Rua João de Deus, e 3 casas na Rua Pinheiro Chagas, em Vila Real de Santo António. Informa-se nesta Redacção.

Clínica de Santo António

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VAI CASAR UMA SUA AMIGA?
NÃO SABE O QUE LHE OFERECER?

VISITE A

MERCEARIA NOVA

JOSÉ BENTO DE SOUSA E FILHO

onde encontrará os mais bonitos brindes em

VIDROS E LOUÇAS

das melhores qualidades, não pagando luxo.

Rua Barão Rio Zézere, 19 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOVOS PRODUTOS CONTRA O MÍLDIO DO TOMATEIRO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

sui qualquer acção anti-míldio. Ainda que o trabalho a que nos estamos a referir seja baseado nos resultados dum ensaio contra a alternária do tomateiro, publicados pela primeira vez na revista (La terre Marocaine) n.º 304 de Janeiro de 1955, sabemos que tais elementos nos servem de orientação no caso do míldio, porquanto ambas as doenças podem ser simultaneamente combatidas com as mesmas dosagens e produtos. Segundo a mesma revista o objectivo do ensaio consistiu em comparar os diferentes fungicidas mais divulgados para combater a doença, tais como: o Sais de Cobre e determinados compostos orgânicos de síntese.

O ensaio foi realizado num talhão de um terço de hectare e, dada a sua disposição, sómente foi possível repetir a testemunha quatro vezes, enquanto que cada produto foi repetido cinco vezes. Realizaram-se nove tratamentos, com início em 20 de Dezembro, intervalados de onze a treze dias. Além destes tratamentos, fizeram-se também três aplicações com enxofre molhável em datas diferentes das anteriores.

Por razões materiais e climatológicas a plantação foi realizada um pouco tarde, tendo as plantas enraizadas antes dos fins de Janeiro e Fevereiro, conservando-se estacionária até Março.

Com as temperaturas favoráveis deste mês a vegetação foi activada. Entretanto as parcelas tratadas com os novos compostos orgânicos já estavam mais avançadas do que as tratadas com produtos de cobre.

O primeiro (controle) foi realizado em 15 de Abril e o segundo, muito mais importante — visto que foi feito já na colheita e sobre 14 recolhas, — de 21 de Abril a 21 de Maio.

Nesta colheita só interessaram as três fileiras centrais de cada parcela, sendo as seguintes as operações que se efectuaram em cada colheita e por cada parcela:

- 1) — Pesagem total dos frutos recolhidos.
- 2) — Separação e pesagem dos frutos atacados pela alternária.
- 3) — Contagem dos frutos sãos.
- 4) — Classificação, por tamanho dos frutos sãos.

5) — Contagem dos frutos por tamanho. Apurados os resultados em relação ao hectare verificaram-se as seguintes produções:

Calda Bordalesa	25.564 Kgs.
Oxido cloreto de cobre	20.370 »
Dithane Z-78	58.875 »
Manzate	31.521 »
Captane	35.086 »
Zirame	30.137 »
Testemunha	21.014 »

Analisando as produções obtidas conclui o autor deste trabalho, que se observaram grandes diferenças entre os compostos orgânicos e os de cobre e que «a produção em peso da testemunha» iguala a das parcelas tratadas com cobre.

Acrescenta ainda que a grande diferença de rendimento entre as parcelas tratadas com os compostos orgânicos e as tratadas com cobre pode ser atribuída ao seguinte:

- a) — Acção sobre a vegetação.
- b) — Acção sobre a fecundação das flores.

A vegetação foi, sem dúvida, facilitada pelos compostos orgânicos, do que resultou um melhor desenvolvimento. Por outro lado atirma também que tanto nas parcelas testemunhas como nas tratadas com cobre, houve inflorescências completas que não foram fecundadas, o que não aconteceu com os compostos orgânicos.

De facto, nós próprios, temos verificado, duma maneira geral, que os sais de cobre provocam um certo choque fisiológico na vegetação e que o desenvolvimento é normal quando as culturas são tratadas com produtos orgânicos.

Mais significativo tem sido o aumento de produção registado, quer pela ausência da acção fisiológica, quer pelo estímulo dos fenómenos foto-sintéticos, quer pela acção catalizadora ou ainda pelas três acções conjuntas. Além disso, está igualmente provado que os frutos se apresentam com um colorido mais intenso e de película mais fina que debaixo do ponto de vista comercial, tem enorme importância.

Pelos resultados atrás representados verifica-se que o Dithane Z-78 foi o composto que deu origem a maiores produções, e cujo aumento em relação aos pro-

De vez em quando...

OS MUDOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

que pareceu satisfazê-la. Veio depois ler. Uns sons estridentes, que me afligiam, e, por isso, suspendi a leitura, ao cabo de poucas linhas. Estavam imperceptíveis os problemas e a redacção bem coordenada.

A senhora professora, findos os exames, fez-nos uma demonstração de como se applicava aquele ensino.

Uma aturada applicação de regras laboriosamente estudadas, conduz a resultados maravilhosos.

Atentemos nessa assombrosa Helen Keller, cega e surda-muda quase de nascença, que não há muito esteve no nosso País, e espantemo-nos do que consegue uma bem orientada educação junta a uma quase inacreditável tenaz força de vontade. Tantos preguiçosos que nada fazem, maravilhem-se do que conseguem os inválidos.

Pois vai-se reparando no nosso País na educação dos mudos — uma casa com luz mas onde não entra o som.

São horas e já bastante retardadas de se cuidar nos cégos — uma casa com som mas onde não entra a luz.

Que o Estado oriente e que os particulares contribuam para saldar uma dívida, que é uma vergonha e uma afronta para nós.

Trindade e Lima

ARRENDAR-SE

Pomar de uva de mesa, de variedade estrangeira
Tratar até 8 de Julho

Tratar com Francisco Franco — CASTRO MARIM

dutos cúpricos foi superior a quinze toneladas por hectare.

Neste momento em que a cultura do tomateiro está a tomar um certo desenvolvimento, sobretudo no que diz respeito à industria de concentrados, para o que se exigem frutos de boa apresentação, é de esperar que os produtos orgânicos tenham a larga applicação.

M. P.

JOSÉ CANDIDO MONTEIRO

SOLICITADOR-PROVISIONARIO

Com nomeação definitiva nesta Comarca

RESIDENCIA

RUA JOÃO DE DEUS

TELEFONE 20

CASTRO MARIM

Permanece nesta vila, no edificio do Tribunal Judicial ou na Agência Commercial e Marítima do Sul, na Rua de Aveiro, n.º 1 — Telefone n.º 76, todos os dias úteis das 10,30 às 12,30 e das 14 às 17 horas, excepto à quata-feira e ao sábado, que só ali permanece até às 13 horas, a fim de atender no escritório da sua residência em Castro Marim, das 15 às 18 horas, o público que careça de serviços no Tribunal Judicial e Repartições Públicas, desta comarca.

SOLICITADORIA ILEGAL

Praticam aqueles que alegam que, pelos serviços prestados, não cobram honorários, ficando incursos no § 2.º do art. 236.º do Cód. Penal — (Ac. do Tribunal da Relação de Coimbra de 27-1-1953, pub. no Bol. do M.º da Just. n.º 38-105-1953.

Vila Real de Santo António, 28 de Junho de 1957.

O Solicitador

José Candido Monteiro

PORTO
RAINHA SANTA
ATÉ OS ANJOS BEBEM!...
RODRIGUES PINEO & C.
Vila Nova de Gaia



EXCELSIOR
As melhores tintas para navios de pesca e comércio
FABRICA DE TINTAS EXCELSIOR
TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL
Depositário nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República
— Telefone 12 —
Assinal e propagai "Noticias do Algarve"



Secção orientada por DAVID LOPES

O PROBLEMA DO CINEMA NACIONAL (3)

Comentado e discutido por David Lopes, Candelas Nunes e José Espinho

C. N. — Uma das outras causas que mais directamente influem na crise do cinema português é a falta de produção de filmes de formato reduzido...

J. E. — Apesar da recente regulamentação do assunto por parte do Estado.

D. L. — Na verdade, o filme de 16 m/m seria ideal para a criação de um amadorismo sério — base primária dum profissionalismo consciente. Por outro lado, a distribuição de filmes de 16 m/m facilitaria a aquisição de obras primas por particulares, e, no caso que mais directamente interessa, por cine-clubes.

J. E. — E' certo que em Inglaterra, por exemplo, já se vendem a particulares cópias em 16 m/m, de filmes como «A Batalha do Rail», «O Couraçado Potenkine», «Ladrões de Bicicletas», etc.

D. L. — E' precisamente disso que se trata...

C. N. — Exactamente. São incalculáveis as vantagens que adviriam da distribuição de tais filmes aos cine-clubes portugueses. Que filmotecas formidáveis se poderiam criar!...

D. L. — Além de que o filme de 16 m/m, com um custo de produção muito mais económico, poderia ser o ponto de partida, a primeira argila, posta nas mãos de todos aqueles que querem fazer cinema.

J. E. — Ora, se em Portugal a produção de filmes de formato reduzido tem sido quase nula (oxalá melhor agora em quantidade e qualidade), bastante mal terão ido, certamente, todos aqueles que, porventura, tivessem querido entrar no santuário do cinema nacional.

C. N. — Sem dúvida. E não há que confundir cinema de 16 m/m, na generalidade, com cinema ensaio, cinema de principiantes. Muita gente o tem empregado com assinalável êxito, grandes mestres o preferiram. Por toda a parte em que o cinema é objecto de estudo, o 16 m/m

lá está, como base do cinema experimental, criador de novos horizontes no illimitado campo que o cinema oferece.

D. L. — A produção em 16 m/m é, como se sabe, muito mais económica. Esteve largamente espalhada pela América, tanto pelos departamentos culturais do Estado como, ainda, por algumas produtoras industriais — a Metro, por exemplo. Criaram-se salas comerciais, próprias para exibição destes filmes, os chamados «Studio 16». Exploraram-se as vantagens que o cinema em 16 levava ao de 35 m/m, em produção, edição, peso, número de bobines, etc. O perigo foi tão grande para as produtoras estabelecidas de cinema normal, que poderá talvez colocar-se o 16 m/m como uma das mais directas razões que levaram os homens de Hollywood à corrida ao 3D e, mais recentemente, ao cinemascope. Ela tornava-se necessária, para debelar a crise económica que se aproximava.

C. N. — Não é demais, portanto, acentuar a extraordinária importância do cinema de formato reduzido, no campo experimental (filme de arte), amador, científico, pedagógico, etc. A não existência em Portugal de tal cinema (constituindo por si só um índice do nosso atraso cinematográfico), surge-me como um assunto que merece ser debatido e apreciado por entidades competentes. Creio que, com a recente regulamentação do assunto, de que o Espinho falou, e todo o apoio que o Estado lhe possa prestar, fácil será o aparecimento de um cinema português de formato reduzido, que certamente tenderá para a criação de um sério estilo no cinema nacional, servido por uma temática genuína.

(Continua)

Assine, o «Noticias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia.

**GANHE!
1.000\$00!**

Fábrica SIMON

Refrigerantes - Vila Real de Sto. António

Entre todas as pessoas que nos remeterem dois adjectivos publicitários para completar a lista abaixo indicada sortearemos no dia 15 de Julho um magnífico prémio no valor de 1.000\$00.



- 1 - SALUTAR
- 2 - AROMÁTICO
- 3 - SABOROSO
- 4 - BARATO
- 5 - REFRESCANTE
- 6 - NATURAL
- 7 -
- 8 -

Se quereis ter a certeza duma grande duração na pintura exterior do vosso imóvel e uma perfeita impermeabilidade contra a intempérie e contra o ar salino, Pintai com

SILEXORE

A melhor e a mais económica DAS TINTAS DA ACTUALIDADE

Consulte os nossos serviços técnicos SEM QUALQUER COMPROMISSO

DISTRIBUIDOR GERAL PARA PORTUGAL

V. T. MARTINS

RUA DA PRATA, 59-3.º ESQ.

TELEFONE 28690

LISBOA

à marca
3 FEVEREIRO 1928
PINTURA PETRIFICANTE
registada em 1928 Sob o N.º 251-581 pelos
Etab. VAN MALDEREIN
Sempre designou EXCLUSIVAMENTE o verdadeiro
SILEXORE
PINTURA PETRIFICANTE
CRIADO EM 1866
cujas QUALIDADE é INIMITAVEL!!!

é, também, a sua missão de bem servir.

Como poucas povoações do país mercê da sua esplêndida situação, com um rio largo e extenso, praias excelentes e bons cais acostáveis, pode a nossa terra dedicar-se a todos os desportos náuticos, desde a vela à natação, do remo à pesca desportiva, que tanto adeptos está agora ganhando. Mas não basta poder, ter a consciência a noção de que se pode, e permanecer em desolador, em completo marasmo. Vila Real de Santo António, que, pelos predicados que enumerámos, pode dedicar-se a fundo à náutica, deve fazê-lo aproveitando assim o rio magnifico com que a natureza a brindou. Para isso, conta já com outro trunfo de alto valor, que é a Delegação do Clube Náutico de Portugal. Amparada esta, não lhe faltando auxílio moral e material, moral em estímulo aos que o dirigem, material no pagamento da pequena quota com que cada sócio se subcreve, estamos certos de que conseguirá vencer, levando a bom termo a tarefa a que se propõe.

Largo e progressivo passo foi ali dado com a recente inauguração de melhoramentos de vulto. Há pouco começou a funcionar uma classe de ginástica para senhoras e meninas e as classes masculinas estão voltando à actividade, forçosamente paralizada pelas obras efectuadas. Urge porém, que esta nascente onda de entusiasmo se estenda à secção náutica propriamente dita, com a criação de novas equipas de remo e vela e de aprendizagem e aperfeiçoamento de natação. Desportos saudáveis, todos os que com o mar se relacionam, bem merecem entre nós, para eles particularmente dotados, um acréscimo de interesses que lhes dê a almejada expansão.

J. M. Pereira

Noticias do Algarve

SEMENARIO REGIONALISTA

NÓS

E OS PROBLEMAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

que os individuos têm atravessado.

Para tudo há explicação, para tudo há uma causa. Simplesmente, na história da humanidade, a causa e o efeito estão em nós e por nós devem ser descobertos e explicados. Assim o fez um célebre e inesquecível economista na sua esclarecedora e utilíssima crítica à economia.

Por este motivo não devemos alhear-nos dos problemas que experimentamos — pois deles vivemos e para eles contribuímos; por que uma atitude passiva nunca será a solução, mas fuga, cobardia.

Só a acção pode precipitar os acontecimentos e originar nova etape.

Ao individuo — que vive o presente — deve ser imposta uma consciência actual, para o seu e bem de todos. Nesta posse reside o seu maior valor — a sua humanidade.

Abel de Campos

É LANÇADO Á ÁGUA

esta tarde

o barco a motor «RIO JAMOR»

Hoje, pelas 16,30 horas, sairá do plano inclinado do estaleiro do sr. António Pena, o magnifico barco, delineado fora dos moldes usuais, pois foi construído com a estrutura em alumínio, o que veio honrar a industria de construção naval da nossa terra.

A nova unidade destina-se à carreira de ligação entre Cacilhas e Lisboa.

Tem acomodações para 400 passageiros e foi acoplado com um potente motor alemão de 475 cavalos de força motriz.

UMA CRÓNICA POR SEMANA

PARA ALÉM DE JOHN DOS PASSOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Assim começou a vida. Uma vida dura e difficil para os meninos que aspiram a ser homens. A vida, manifestamente, é ingrata. Desde o berço, desde mesmo o parto, os homens encontram logo as agruras da vida. E desde esse preciso momento, em que a existência mais profundamente se materializa, a vida passa a ser bem diversa para quantos logram passar nesse primeiro exame. Todos os homens nascem nús — e isto é já um lacónico lugar-comum; todavia, nem mesmo ao nascer os homens são iguais; para uns, tudo é facilidade e esplendor; para outros, as dificuldades e os dias sombrios desde logo se anunciam. Pelo tempo fora, essa marca segue indelével nos homens. Os exames — aquela triste invenção do ensino — marca a primeira etapa da vida humana. Desde logo se traçam destinos e o primitivismo surge na crueza da sua força. Os instintos revelam-se e a fatalidade assenta arraias. Para outros, para aqueles que não chegam aos liceus, a vida começou mais cedo e, desde então, a incerteza do futuro se lhes estampou no rosto e recalçou na consciência.

À medida que o tempo caminha na longevidade dos séculos, pela força das circunstâncias, vão deixando de existir os «homens que nunca foram meninos», e esses, desafortunadamente, foram ainda mais assinalados com o ferrete da injustiça social. Mas não vale a pena volvermos ao que vai acontecendo ser do passado: basta que vivamos do passado quando se fala dos períodos áureos da História Pátria.

«Diário do Desporto (há diários de tudo; aliás, os diários são de todos os dias e todos os dias tudo se passa) Benfিকা-Vasco da Gama, bancada central 40\$00 (Quando pensou Vasco da Gama que ainda jogaria futebol? 40\$00 por um lugar de pedra para ver vinte e dois homens maltratarem-se entre si e pontapear uma bola, é bem mais caro do que uma cadeira de orquestra; mas, enfim, o público lá tem as suas predilecções e bem sabe o que mais convém à sua cultura. Mas quem foi que disse que a cultura é indispensável aos individuos? Não são os estúpidos que têm mais dinheiro? Não é o dinheiro que faz as posições sociais e que dá o prestígio? Ao diabo a cultura!) / O Vasco da Gama quer jogar com o Sporting (Dantes queria ser navegador, agora deu-lhe para ali. Como os tempos mudaram...) / O atleta Dino Capitão impossibilitado de participar no Portugal-França do Sul (O Capitão terá ensejo de assumir o comando noutra oportunidade). / Os espanhóis só têm uma opinião: A vitória do Real Madrid é certa. / Cavém impossibilitado de participar na final de Madrid («Cavém» vocês que eu fico, terá ele dito. E os outros terão que «aguentar-se» sozinhos. E' bem feito!).

Os espanhóis pensam sempre numa vitória sobre os portugueses. Cá por casa pensa-se da mesma forma. Não há, pois, de que nos admirarmos. São sentimentos que nos ficaram desde os primórdios da lusitanidade e que nos acompanharão pelos tempos fora enquanto portugueses e espanhóis tomarem conhecimento das suas respectivas Histórias.

GRANDIOSOS FESTEJOS

NA CASA DO POVO

DA LUZ DE TAVIRA

No dia 7 de Julho, realizam-se na Casa do Povo da Luz de Tavira, grandiosos festejos que terão o seguinte programa:

Às 17 horas, desafio de futebol para disputa de uma valiosa taça; às 22,30 horas, no Parque de Diversões da Casa do Povo, terá início um animado baile, com a Orquestra Jazz Imperial.

Dará maior brilhantismo a esta festa a conhecida cancionista da Emissora Nacional, Zurita de Oliveira, que declinará a assistência com a sua melodiosa voz.

O recinto do baile terá interessantes e vistosas ornamentações, e funcionará uma excelente aparelhagem sonora.

De resto, tanto no desporto como na vida prática, a competição e o despique é um bem, é um bem porque consegue realizar muita coisa que, sem ela, não teria viabilidade.

Cada um dos povos procurará ser sempre o melhor quando se defronta e isso gera o progresso — aquilo que tanta falta faz às nações e aos individuos.

«Centenário de Sampaio Bruno (Vai ser dignamente comemorado? E como? Dilogando-se a sua filosofia ou inaugurando exposições e lendo-se aborrecidas palestras?) / Visita do ministro das Obras Públicas às obras de aproveitamento hidro-eléctrico do Douro (A Nação espera sempre que os governantes satisfaçam as necessidades que lhe são caras. A Nação é o povo e o povo gosta de ser estimado e que nele estejam postos os olhos do Governo, e o G. sabe que só com o Povo pode contar). / A Assembleia Geral da Interpol ocupou-se do problema da prostituição (Ainda bem. Resta saber se o problema foi analisado convenientemente e se foram devidamente estudadas as soluções que se impõem lhe sejam dadas sem demora. A prostituição, como toda a gente sabe e reconhece, é uma chaga que existe pestilentemente no seio das sociedades, mas uma chaga que muitos factores alimentam e que uma simples lei não consegue ser remédio adequado. E' bom, pois, que alguém se ocupe com decência e clareza dela, mas de uma forma ampla que não faça passar a da legalidade para a clandestinidade) / Dentro de dois dias serei «assassinado» pela publicidade da Comissão das Actividades Anti-Americanas — escre-

vera Sherwood. / Hussein vai a Bagdad pedir auxílio financeiro (Triste sinal dos tempos em que vivemos, nos quais até os reis pedem auxílios financeiros). / E' difficil impedir a gripe asiática de invadir a Europa (A propósito: já se tomaram algumas providências em Portugal? Há que esperar que se registem os primeiros casos?) / O caudal dos afluentes do rio Pó ameaça milhares de lavradores italianos (O tempo parece aliar-se à insegurança dos homens, tornando a vida, se possível, ainda mais difficil e perigosa). / Paralelo 38 (Uma luta inglória em que tudo flou na mesma, excepto os mortos juncando a terra desfeita).

A voracidade da política domina totalmente os homens. Nem mesmo aqueles que põem a sua vida inteiramente ao serviço da Humanidade conseguem colocar-se à parte das paixões desenfreadas e dos mesquinhos interesses de uma camarilha.

Neste mundo, onde os homens que se dedicam ao bem da Humanidade vão sendo cada vez mais raros, persistem as perseguições políticas, que queimam sem considerações os corações e as inteligências e que arrebatam as vidas preciosas.

O cancro, que constitui um dos maiores flagelos desta desiludida Humanidade, acaba de perder, vítima da estupidez e incompreensão dos homens, um dos mais notáveis cientistas mundiais que contra ele lutam incansavelmente. Mas uma vitória do cancro sobre os homens, que em lugar de se unirem para o bem, continuam a degladiarem-se para o mal.

José dos Santos Marques

VIAGEM DE TRIUNFAL PEREGRINAÇÃO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

alto e bom som, o espirito em que é recebido por todo o lado o Presidente de Portugal — o Avôzinho que volta ao lar do filho e sua prole que lhe estendem o melhor do seu carinho e da sua casa, do seu interesse e desvanecido amor e veneração profunda.

Daí se explica que o General Craveiro Lopes possa dizer, aos que sem cansaço e em entusiasmo verdadeiro e sincero o acolhem: «Chego ao Rio Grande do Sul depois de haver recolhido manifestações espontâneas e comovedoras da amizade sincera que a gente brasileira devota à gente portuguesa, e que ainda à minha chegada se renovaram na alma generosa do povo que hoje me acolhe; evoco irresistivelmente o impeto orientador daqueles rudes pioneiros que, sob a inspiração do Visionário de Sagres, e sulcando mares desconhecidos, semearam na nova pátria a essência do génio lusuado.

«Vejo surgir do fundo da História aqueles desbravadores de mares e de terras, patriarcas de numerosa prole, agricultores e guerreiros audazes, ambiciosos e, ao mesmo tempo, sofrendores, criando no deserto verde da campanha gaucha dos núcleos primeiros do povoamento.

«Os ilhéus e especialmente os aporianos trouxeram para estas terras os seus costumes da família portuguesa e são actualmente os troncos veneráveis de muitas estirpes rio-grandenses.

«A minha admiração pe-

lo Rio Grande do Sul é profunda e sincera. A sua legenda heroica sempre falou à minha alma de soldado. Detive-me no estudo da sua história militar e nela vi e admirei o traço mais nobre de honra, desprendimento e coragem.

«Decidida, graças a essas viris qualidades, a sorte das fronteiras meridionais, constituída a sua fisionomia social e encerrado o ciclo guerreiro, as energias desse povo admirável dirigiram-se para o trabalho fecundo do pastoreio, da lavoura, do comércio e da indústria.

«E com o advento do regime republicano, a estruturação política do Rio Grande do Sul passou a revelar a capacidade dos seus estadistas e a realizar a sua vocação através de uma ordem jurídica, económica e social onde se apercebem os traços fundamentais da raça pioneira.

O sr. Presidente da República Portuguesa dá-nos bem nestas palavras notavelmente justas e adequadas a razão do seu triunfo nesta viagem de peregrinação pelos lugares, onde o Brasil mais se impôs na defesa das suas fronteiras e da sua unidade. Todo o Rio Grande do Sul é uma legenda de heroísmo e valor humano na defesa do que foi criado pelos portugueses, e por estes e pelos luso-brasileiros assegurado pela força das armas contra as arremetidas dos vizinhos de língua espanhola.

O General Craveiro Lopes foi o feliz representante do Exército português, da Nação portuguesa, que

VAI SER INSTALADO

NO FAROL DESTA VILA

UM ELEVADOR ELÉCTRICO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

cúpula do Farol, o panorama que se desenrola ao nosso redor, é digno da maior admiração.

O rio na junção com o mar, lá longe na barra, forma uma linha branca de espuma, onde vagas altaneiras, dão um acréscimo de beleza.

A mata de um verde exuberante, abre-se aos nossos pés como um manto real, polvilhado de elevações brancas, onde a areia brilha; na margem espanhola, aqui e além, pequenas cidades e vilas desabrocham no meio das colinas verdejantes.

O rio Guadiana de um azul maravilhoso, vem descendo para o mar, por entre margens floridas e pomares abundantes.

Grande parte da população da nossa vila, desconhece ainda o encantador e aprazível panorama, que dali se desfruta, e não é sem razão que lá não têm ido, aquelas escadas de emarinhadas voltas, põem término, ao mais entusiástico pensamento turístico.

Mas no entanto, não eram só os turistas os prejudicados, o que aliás representam uma parte secundária na resolução do problema, mas sim os funcionários do referido edificio, que chegavam a fazer três e quatro vezes aquele alucinante trajecto.

Por obrigatoriedade da profissão, têm de ir lá acima acender e apagar o farol luminoso, pôr o mecanismo em andamento, e também fazer a devida limpeza e reparações, além da necessária vigilância para o bom funcionamento dos aparelhos.

Ora todas estas necessidades obrigavam, a «escadada» do edificio várias vezes ao dia, o que por vezes é feito com esforços quase sobre-humanos.

Agora com a instalação do elevador eléctrico tudo ficará remediado, tanto para os funcionários como para os turistas, que ainda melhor serão recebidos pelo seu amável chefe, sr. António Ferreira Poupá, como pelos demais funcionários.

A. de Mendonça

UVA DE MESA

Arrenda-se a VINHA ARMADA da Quinta das Várzeas (Areia).

— G A C E L A —

pôde colher, na origem, as honras que o Brasil quer fazer aos que sempre estiveram na origem da defesa dos seus interesses.

De futuro, será o Brasil eternamente unido que estará na brecha em defesa dos interesses de Portugal. E ambos os Países serão os construtores desta segurança, defesa e amizade Luso-Brasileira que nada destruirá.

A. Boaventura

DATA DE 1909

o aparecimento do primeiro cerco a vapor

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

primeiro cerco a vapor, a que os nossos vizinhos espanhóis chamavam «galeão», e que era pertença de D. Francisco Novaro, gerente da casa Parodi. O citado barco que tinha o nome de «S. Francisco», veio de Itália, e teve como mestre de pesca o sr. Eusébio, natural de MonteGordo, passando mais tarde a ser mestre do mesmo barco, o sr. Manuel da Rosa. Devido à relativa rapidez de deslocação destes barcos, sem o inconveniente de faltas de vento, o que atrazava de grande modo o envio do peixe, construíram-se mais barcos a vapor por todo o Algarve; deste modo a casa Feu apresentou o «galeão» «Tejo», de que era mestre o espanhol de alcunha «Puita».

Com os cercos a vapor começaram a aparecer grandes quantidades de sardinha e biqueirão, tendo começado a subir o nível de fabricação, apresentando-se a conserva muito mais melhorada, pois o peixe vinha à lota mais fresco.

Com o começo da guerra de 1914-1918, quatro dos cercos algarvios foram mobilizados, para formarem uma barragem em Lisboa. Foram eles: «S. José I», «Germano I»; de que era proprietário o sr. José de Sousa Brito; «Vila Real»; e «Algarve».

Com a mobilização destes barcos, construí-se um novo cerco de nome «Rio Minho» que veio substituir o «galeão» de nome «Tejo», que se afundara durante um temporal, na barra de Portimão.

Passados anos D. Caetano Feu, mandou construir um novo «Tejo».

Cada vez despontava maior interesse a aquisição destes velozes barcos, em confronto com os «galeões» à vela. Um armador desta vila, decidiu mandar construir um

cerco a vapor em Huelva, onde se dizia ser magnífica a construção destes barcos, o barco mais tarde foi matriculado neste porto, passando dois ou três anos foi vendido para Olhão, e depois tornou a ser vendido para Setúbal, onde lhe puseram o nome de «Coquinan».

Em Setúbal, onde já existiam muitos cercos à vela, o aparecimento destes «monstros fumegantes», foi uma autêntica revolução. O Governo, para acalmar os ânimos decidiu dividir o «mar da pesca» em duas zonas: numa pescavam os cercos à vela, noutra mais afastada os cercos a vapor.

Mesmo apesar desta medida, as tripulações continuaram a degladiar-se no meio do mar, recordando autênticas batalhas de corsários.

Para fiscalizar a boa ordem, foi o «galeão» «Coquinan» transformado em barco fiscalizador das zonas de pesca, tendo ficado por isso com o nome «Zona».

Tempo depois o barco «Zona», foi comprado pelo armador sr. Joaquim Mata-Mouros, e ainda hoje continua na labuta diária da pesca com o nome de «Amazona».

Com a evolução dos tempos, começaram a empregar-se novos métodos de pesca.

O aparecimento dos motores a gasolina, adaptados a velozes traineiras, deram o golpe fatal nos velhos e fumegantes «galeões», que tão airosoamente passavam no nosso rio Guadiana, dando os seus característicos apitos.

Hoje em dia já são poucos os cercos a vapor existentes. Barcos mais velozes atravessam os mares, mostrando a todo o Portugal o alto valor piscatório da nossa Província.

A. de Mendonça

Visado pela Comissão de Censura